

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO

ARTHUR JORGE FRANCOLINO
BRUNA RAFAELA DA CONCEIÇÃO
LYVIA MARIA DE SOUZA ARAÚJO

**AUDITORIA CONTÁBIL DE ESTOQUE COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO DO CONTROLE
INTERNO**

RECIFE/2023

ARTHUR JORGE FRANCOLINO
BRUNA RAFAELA DA CONCEIÇÃO
LYVIA MARIA DE SOUZA ARAÚJO

**AUDITORIA CONTÁBIL DE ESTOQUE COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO DO CONTROLE
INTERNO**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
bacharelado em Ciências Contábeis

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

F814a Franculino, Arthur Jorge.
Auditoria contábil de estoque como ferramenta de gestão do controle interno / Arthur Jorge Franculino; Bruna Rafaela da Conceição; Lyvia Maria de Souza Araújo. - Recife: O Autor, 2023.
25 p.
Orientador(a): Dr. Jadson Freire da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2023.
Inclui Referências.
1. Auditoria interna. 2. Estoque. 3. Controle interno. I. Conceição, Bruna Rafaela da. II. Araújo, Lyvia Maria de Souza. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 657

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a auditoria interna de estoque como ferramenta de gestão do controle interno. A auditoria interna tem se mostrado cada vez mais útil nas organizações, indo além da detecção de fraudes e erros. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender os processos da auditoria interna voltada para o sistema de auditoria de estoque, visando garantir a integridade das informações, reduzir erros nos processos de estocagem e promover a eficiência e eficácia das operações. Através de uma revisão bibliográfica, foram selecionados materiais que apresentam informações sobre a importância da auditoria interna, tipos de auditoria, controle interno e suas aplicações nos estoques das empresas. Os resultados indicam que a auditoria contábil de estoque desempenha um papel fundamental na garantia da exatidão dos registros contábeis, fornecendo informações confiáveis para a gestão, permitindo a identificação e correção de erros e garantindo uma qualidade melhor para o sistema de estocagem das organizações.

PALAVRAS-CHAVE: auditoria interna, estoque, controle interno.

ABSTRACT

This work aims to analyze the internal inventory audit as a tool for managing internal control. Internal auditing has proven to be increasingly useful in organizations, going beyond detecting fraud and errors. In this context, the research seeks to understand the processes of the internal audit focused on the inventory audit system, aiming to guarantee the integrity of the information, reduce errors in the storage processes and promote the efficiency and effectiveness of the operations. Through a bibliographic review, materials were selected that present information about the importance of internal auditing, types of auditing, internal control and their applications in companies' inventories. The results indicate that the accounting audit of inventory plays a key role in ensuring the accuracy of accounting records, providing reliable information for management, allowing the identification and correction of errors and ensuring better quality for the organization's storage system.

KEYWORDS: internal audit, inventory, internal control.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1. HISTÓRIA DA AUDITORIA	07
2.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE AUDITORIA NO BRASIL	10
2.3. UTILIZAÇÃO DA AUDITORIA: EXECUÇÃO E CARACTERÍSTICAS	11
2.4. CONTROLE INTERNO	14
2.5. IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO	15
2.6. OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO	16
2.7. PRINCÍPIOS DO CONTROLE INTERNO	16
2.8. CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE	18
2.9. ESTOQUES	18
2.10. AUDITORIA DE ESTOQUES	20
3. METODOLOGIA	22
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

Auditoria é uma técnica contábil que utiliza procedimentos específicos e especiais que se aplicam ao exame de registros, documentos e controle por meio da obtenção de informações e confirmação, criando as condições para o controle dos ativos da entidade contábil” (ALMEIDA, 2012).

A auditoria tem por objetivo evidenciar casos e situações dentro de uma organização com a finalidade de resolver possíveis problemas que possam vir a ocorrer em um presente futuro. Para isso, utilizam ferramentas disponibilizadas pela própria empresa onde vão a fundo averiguar cada detalhe e definir um resultado. (ATTIE, 2010)

Conforme Castro (2010) , a auditoria interna busca uma governança mais forte para desenvolver soluções, ferramentas e esquemas que possam aprimorar a eficiência e a eficácia. Os serviços de auditoria interna devem fornecer ferramentas de gestão para organizações que operam em ambientes complexos e voláteis, identificando e antecipando problemas e analisando causas e riscos. Ele também deve reconhecer e analisar os principais processos e apresentar soluções para aperfeiçoar a organização. As atividades de auditoria interna são muito abrangentes a toda organização, todos os aspectos de sua atividade e todos os níveis de sua estrutura organizacional.

De acordo com Araújo (2004), a principal função da auditoria interna é a avaliação do processo de gestão. Nesse aspecto, difere da auditoria externa, que se concentra mais nos aspectos financeiros e nas atividades organizacionais que podem ter impacto direto nas demonstrações financeiras. A auditoria não deve ser mais vista como algo exclusivo de grandes corporações que por obrigação precisam lançar seus dados financeiros no mercado.

A auditoria segue um rígido processo regido pelas normas brasileiras de auditoria, que avaliam se as empresas estão em conformidade com requisitos estabelecidos em leis. Através de um processo de amostragem, que por fim é representado em um parecer técnico. (OECHSLER, 2015)

No que se refere ao controle interno Almeida (2012) deixa fixado que o controle interno retrata a organização como um grupo de métodos, processos e hábitos, tendo em vista o propósito de proteger os ativos, construindo bases contábeis verdadeiras e seguras, para que possa ajudar a administração na governança da direção dos negócios da organização.

De acordo com Bertaglia (2009) geralmente as informações do estoque apresenta um resultado das operações da organização, facilitando a eficiência operacional, no corte de custo e na mão de obra, fazendo com que potencialize a habilidade estabelecida.

Segundo Rocha (2013) o estoque são todas as matérias primas, sendo itens em movimento de confecção ou produtos já finalizados, depois sendo conservado em lugares definidos pela empresa. Esses produtos guardados em estoque serão para suprir a necessidade da empresa e do seu cliente, ou seja, produtos que a empresa precisará para abastecer quando houver necessidade.

O objetivo desse trabalho é mapear através da análise de artigos científicos, os procedimentos da auditoria contábil de estoque nas empresas. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica onde foram levantados artigos acadêmicos sobre o assunto em questão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DA AUDITORIA.

A contabilidade surgiu a milhares de anos atrás, advinda da necessidade humana em organizar de maneira sistemática suas finanças a ponto de projetar novos avanços e tomada de decisão. A contabilidade humana tem registros datados da idade antiga (6000 a.C.), em escrituras gregas, romanas, egípcias entre outras civilizações, passando pela idade média e suas partidas dobradas, idade moderna onde surgiram as primeiras obras sobre técnicas dos registros patrimoniais com Luca Pacioli e estudos de Francisco Villa até a contabilidade contemporânea que teve início nos anos de 1840 e segue em evolução até os dias de hoje. Como consequência dos estudos envolvidos ao meio contábil, a contabilidade no ano de 1840 passa a ser uma ciência, acompanhado sistematicamente a evolução de empresas e

mercado, podendo assim, fornecer o suporte necessário aos proprietários e entidades empresariais (VICENTE, 2014).

Apesar do avanço do capitalismo, as empresas em sua maioria ainda pertenciam a um grupo de capital fechado (grande parte empresas familiares). A grande demanda de produção, demasiada concorrência e espaço no mercado, fez com que essas empresas buscassem ampliar seus empreendimentos, investindo em tecnologia e aperfeiçoamento pessoal, como consequência gerando um certo controle e processos internos (ALBERTON,2002).

Logo ficou evidente a necessidade de mais investimentos para atender a demanda e competir com a concorrência. Surge então a oportunidade de abertura de capital, com intuito de buscar novos sócios e com eles novos investimentos. Para garantir a aplicação de novos capitais através de sócios, se fez necessário a análise da demonstração contábil da empresa a nível de confiabilidade de liquidez, segurança e rentabilidade do empreendimento. E foi devido a esse processo que surgiu a necessidade da personificação do auditor contábil, com a missão de trazer confiança aos dados demonstrados pelos proprietários (ALBERTON, 2002, p. 13).

Diante do que se tem a respeito da auditoria ficar difícil relatar o momento exato de seu nascimento, mas de fácil compreensão de que já faz parte da história contábil a muitos séculos, pode-se afirmar que:

Auditoria começa em época tão remota quanto à contabilidade. Sempre que o avanço da civilização tinha implicado que a propriedade de um homem fosse confiada, em maior ou menor extensão, a outra, a desejabilidade da necessidade de verificação da fidelidade do último, tornou-se clara. (BOYNTON et.al 2002).

Portanto, é fácil identificar a importância da auditoria no processo de monitoramento adequado e controle nas organizações, com fundamento em assegurar aos proprietários melhores decisões a serem tomadas no futuro. (ATTIE, 2010)

Como técnica contábil de fato, a auditoria teria emergido na Inglaterra do século XIII, no reinado de Eduardo I, onde os ingleses eram dominadores dos mares e detentores dos maiores acordos comerciais a nível mundial, sendo assim, também a primeira a instituir a cobrança de imposto sobre os lucros das

empresas. Assim, a evolução da auditoria no mundo pode ser observada no Quadro 1:

Quadro 1 – Evolução da auditoria no mundo

ANO	MUNDO
1310	Criação do Conselho de Londres – Inglaterra.
1314	Criação do cargo de auditor do Tesouro da Inglaterra.
1559	Sistematização e estabelecimento da auditoria dos pagamentos a servidores públicos pela Rainha Elizabeth I – Inglaterra.
1581	Criação do Colégio de Contadores de Veneza – Itália.
1640	Criação do Tribunal de Contas em Paris – França.
1658	Criação da Academia Dei Ragionieri, nas cidades de Milão e Bolonha – Itália.
1786	Criação do Guia profissional de Nova York – Estados Unidos.
1786	Criação do Guia Comercial inglês – Inglaterra.
1845	O Railway Consolidation Act passou a obrigar a verificação dos balanços por auditores – Inglaterra.
1880	Criação da Associação dos Contadores Públicos Certificados – Inglaterra.
1886	Criação da Associação dos Contadores Públicos Certificados (AICPA – American Institute of Certified Public Accountants) – Estados Unidos.
1894	Criação do Instituto Holandês de Contadores Públicos – Holanda.
1916	Criação da American Accounting Association (AAA) – Estados Unidos.
1934	Criação do Security and Exchange Commission (SEC) – Estados Unidos.
1972	Criação do International Accounting Standard Board – IASB.

Quadro 1 - Acontecimentos que marcaram a história da auditoria no mundo Fonte:Apud Vicente(2014), Adaptado e compilado de Alberton (2008).

A auditoria com o passar dos anos ganhou muito relevância como ferramenta contábil, devido sua versatilidade e facilidade em acompanhar os progressos, atualizando normas, modificando sistemas e diretrizes conforme exigências de mercado, culminando num aporte seguro com o propósito de moldar convicções e orientar a lisura das empresas e instituições. (ALMEIDA, 2003).

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUDITORIA NO BRASIL.

O avanço da auditoria no Brasil deve-se em parte às grandes empresas que chegaram na década de 50. A Mc-Auliffe Davis Bill & CO, atualmente conhecida como Arthur Andersen, foi a primeira empresa de auditoria no Brasil. Logo em seguida veio a Price Waterhouse, que recebe o nome de Arthur Andersen S/C, que tinha como função a fiscalização das demonstrações contábeis.

Segundo Almeida (2010, p. 4):

Nas últimas décadas, instalaram-se no Brasil diversas empresas com associações internacionais e auditoria externa. Esse fato ocorreu em função da necessidade legal, principalmente nos Estados Unidos da América e da Europa, de os investimentos no exterior serem auditados. Essas empresas praticamente iniciaram a auditoria no Brasil e trouxeram todo um conjunto de técnicas de auditoria, que posteriormente foram aperfeiçoadas.

Com isso o Brasil juntamente com os órgãos assumiu uma função importante na fiscalização contábil e da auditoria. O quadro 2 apresenta a evolução da auditoria no Brasil:

Quadro 2 – Evolução da Auditoria no Brasil

ANO	BRASIL
1909	Mc-Auliffe Davis Vell & Co, a primeira empresa de auditoria instalada no Brasil, atualmente com o nome Arthur Andersen.
1915	Chegada da Price Waterhouse no Rio de Janeiro.
1946	Fundado pelo Decreto-lei nº 9.295 o Conselho Federal de Contabilidade – CFC.
1960	Fundado o Instituto dos Auditores Internos do Brasil – AUDIBRA.
1965	Criação da Lei nº 4.728, para disciplinar o mercado de capitais, que citou pela primeira vez a expressão “auditores independentes”.
1971	Fundado o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON.
1972	Criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil.
1972	Resolução CFC nº 321/72 aprova as normas e os procedimentos de auditoria elaborados pelo IBRACON.
1976	Lei nº 6.385 cria a Comissão de Valores Mobiliários para fiscalizar o

	mercado de capitais.
1976	Criação da Lei nº 6.404 das Sociedades por Ações.
1977	Criação da Ordem dos Auditores Independentes do Brasil.
1990	Instrução Normativa nº202/93 Art.16, item VIII da CVM exige que as companhias abertas sejam auditadas trimestralmente.
2001	Alteração da Lei nº 6.404/76 das Sociedades por Ações.

Quadro 2 – Acontecimentos que marcaram a história da auditoria no Brasil Fonte: Apud Vicente (2014), Adaptado e compilado de Alberton (2008).

Entre 1876 e 1890 as bolsas de valores iniciaram seus exercícios, em 1957, 1968 e 1971 respectivamente foram fundados os ICPB, IBAI e IBRACON. Para ter uma boa conduta, em 1972, o CFC, criou os princípios para serem exigidos no processo de auditoria, relacionando auditor, a execução e o parecer técnico. Em 1976 houve a criação de CVM com o intuito de implantar as normas contábeis e a auditoria na empresa (FLORIANI, 2011).

2.3 UTILIZAÇÃO DA AUDITORIA: EXECUÇÃO E CARACTERÍSTICAS.

Franco e Marra (2007, p. 28), coloca a auditoria como um método aplicado ao exame de documentos, vistorias e inspeções, relacionados com controle da entidade. Com objetivo de adquirir informações necessárias para julgar a conformidade com os princípios e normas da contabilidade. Realizado o processo, o resultado tem que demonstrar a propriedade e realidade financeira e econômica da empresa, demonstrando assim credibilidade ao empreendimento frente ao mercado.

Como o sistema de auditoria surgiu com o intuito de trazer mais confiabilidade aos dados fornecidos pelas empresas, logo se fez necessário uma abrangência maior para que fosse possível uma análise ainda mais criteriosa e completa, foi verificado que:

Objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável. No caso da maioria das estruturas conceituais para fins gerais, essa opinião expressa se as demonstrações

contábeis estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro. NBC TA 200 (R1), de 19 de agosto DE 2016.

Conforme Vicente (2021), nesse cenário vários tipos de auditoria foram criados. A ideia era ter uma cobertura total de todos os procedimentos existentes na empresa auditada, e com isso agregar todo o sistema, através de uma análise corporativa completa.

A auditoria contábil em geral divide-se em dois grupos: auditoria interna e a auditoria externa. Ambas possuem características semelhantes, o que difere uma da outra é a intimidade com a empresa, pois enquanto a auditoria interna tem acesso direto às informações da empresa e a auditoria externa coleta informações que são disponibilizadas pela organização para a execução do serviço.

A auditoria interna:

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. (CREPALDI, 2009, p. 41).

Para Dias (2012), a realização da auditoria interna do ponto de vista dos ativos, transmite uma segurança maior para os proprietários, administradores, etc. O controle pode ter várias formas de apresentar-se para a autenticação dos procedimentos, benefícios e resultados.

Franco e Marra (2000) e Magalhães et al. (2001), consideraram esses tipos de pesquisas como atender a certas carências. Eles esclarecem que as auditorias podem ocorrer da seguinte forma: de acordo com o escopo do trabalho, de acordo com a profundidade da verificação, de acordo com a duração, de acordo com os objetivos pretendidos e com base na relação entidade e auditor.

Uma auditoria contábil inclui o exame de documentos, livros e registros internos e externos relativos ao controle de ativos, verificações e obtenção de informações e confirmações visando aferir a precisão desses registros e das evidências deles derivados. (CREPALDI, 2004)

A auditoria externa:

Externa: é a auditoria realizada por profissionais qualificados, que não são empregados da administração auditada, com o objetivo precípuo (principal) de emitir uma opinião independente, com base em normas técnicas, sobre a adequação ou não das demonstrações contábeis. Também conceituada como auditoria independente, é a auditoria contábil realizada por especialistas não vinculados à organização examinada. (ARAÚJO, 2004, p. 20).

De uma maneira abrangente, podemos definir que a auditoria externa trabalha com foco na saúde financeira da empresa auditada, sendo realizada por um auditor sem vínculo empregatício com a empresa que o contratou, sendo assim denominado de auditor independente. (ARAÚJO, 2020).

Tabela 1 - Principais diferenças entre o auditor interno e o auditor externo

Auditor interno	Auditor externo
- É empregado da empresa auditada;	- Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;
- Menor grau de independência;	- Maior grau de independência;
Executa auditoria contábil e operacional;	- Executa apenas auditoria contábil;
Os principais objetivos são: · Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; · Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; · Verificar a necessidade de novas normas internas; · Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais;	- O principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior;
- Maior volume de testes (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria).	- Menor volume de testes, já que o auditor externo está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.

Fonte: Almeida (2009, p. 30)

Logo a auditoria interna funciona como um órgão dentro da própria empresa, ou seja, é realizada por profissionais empregados na empresa auditada que além de financeiramente, está ligada também a análise

operacional e parcialmente independente. Já a auditoria externa está ligada ao auditor independente e externo em relação ao quadro de funcionários da empresa com foco nos resultados financeiros da empresa. (ARAÚJO,2020)

2.4 CONTROLE INTERNO

De acordo com o Comitê de procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados:

“O controle interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência das operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.”

Vários aspectos são necessários serem atribuídos dentro de uma organização:

1. Salvaguardar os ativos,
2. Garantir a eficiência durante o processo;
3. Garantir um programa com eficácia de dados;
4. Seguir normas da administração.

Dentre as áreas de relevância do controle interno, duas são de suma importância, devido a sua parte essencial dentro de uma empresa e que define o futuro da organização, são elas:

Controles administrativos	Voltado para os componentes da organização, garantindo a eficiência e eficácia e a qualidade das operações
Controles contábeis	Voltado para a tomada de decisão, juntamente com o administrativo, mantendo os registros contábeis organizados, para que sejam uteis e oportunos.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas pesquisas bibliográficas.

Trata-se de uma ferramenta utilizada para acompanhar os procedimentos dentro de uma empresa que garante informações utilizadas para a avaliação das atividades. A finalidade é garantir a integridade do ativo, de acordo com os dados contábeis.

2.5 IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO.

O controle interno tem papel importante tanto para a gestão como para os auditores, pois apresenta e verifica se o processo está sendo realizado adequadamente e oferece ao auditor as informações necessárias para verificar se os controles internos estão de acordo com o esperado. Caso haja alguma pendência é necessário realizar uma verificação para resolver os erros.

Para Gil (2018, p. 120):

Os controles são ferramentas que podem estar integradas, ou não, a determinado sistema de informação aplicativo, visando à obtenção de proteção contra as ameaças presentes ou potenciais no ambiente da organização. A eficácia e a garantia de funcionamento desses controles decorrem da revisão e avaliação periódica de controle interno, que, por sua vez, pode ser o resultado do trabalho adequado de auditoria nos âmbitos operacional e de sistemas.

Para a realização de uma auditoria, o eixo principal desse trabalho, é necessário verificar se os controles internos estão em um grau de confiabilidade, pois todo o trabalho resume-se na integridade das informações dos controles internos.

De acordo com Crepaldi (2016, p.517), a importância do controle interno garante a tomada de decisão que os empresários necessitam realizar em certas ocasiões. O fluxo de caixa só funciona se o controle interno estiver de acordo com o esperado, caso contrário o resultado do fluxo interfira na tomada de decisão dos proprietários.

O controle interno é um ponto indispensável dentro de uma organização, pois garante mantendo o processo da empresa de forma adequada o resultado dela perante as concorrentes e se aperfeiçoando a realidade do mercado e trabalhando com planos estratégicos para seu desenvolvimento.

2.6 OBJETIVO DO CONTROLE INTERNO

Segundo Almeida (2017, p.53), o controle interno tem como função garantir os direcionamentos financeiros como também administrativos de uma empresa, fornecendo informações confiáveis. Trabalha com processos e métodos que contribui para a segurança do ativo da entidade.

De acordo com Attie (2018, p. 247):

O objetivo de controle interno relativo à precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais compreende a geração de informações adequadas e oportunas, necessárias gerencialmente para administrar e compreender os eventos realizados na empresa.

Ainda de acordo com Attie (2018, p. 245), O controle apresenta objetivos básicos: “a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional; e a aderência às políticas existentes”.

Segundo Franco e Marra (2001, p. 269), os “objetivos primordiais dos controles internos são: fornecer à contabilidade dados corretos e conferir a exatidão da escrituração; evitar alcances, desperdícios, erros e, se ocorridos, identificá-los”.

O controle interno garante a integridade e evidencia os erros existentes em uma organização, evitando a ocorrência de erros de nível elevado prejudicando a que pode vir a prejudicar a empresa.

2.7 PRINCÍPIOS DO CONTROLE INTERNO.

De acordo com Sá (1998, p. 107), os princípios essenciais do controle interno:

- a) existência de um plano de organização com uma adequada distribuição de responsabilidades;
- b) regime de autorização e de registros capazes de assegurar um controle contábil sobre os investimentos, financiamentos e sistema de resultados da empresa (custos e receitas), ou de metas das instituições (orçamentos);

c) zelo do elemento humano no desempenho das funções a ele atribuídas.

d) qualidade e responsabilidade do pessoal, em nível adequado.

Segundo Nascimento e Reginato (2015, p.166) Os princípios do controle interno são peças essenciais que garantem a segurança do ativo da empresa, contra erros e ocasiões impróprias, além de garantir os dados vindos do banco da entidade.

Princípio	Descrição
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar que todos os procedimentos de controles sejam executados. - Detectar erros e irregularidades. - Apurar as responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa.
Rotinas Internas	<ul style="list-style-type: none"> - Formulários internos e externos. - Instruções para o preenchimento de destinações dos formulários internos e externos. - Evidências das execuções dos procedimentos internos de controle. - Procedimentos internos de diversos setores da empresa.
Acesso aos ativos	<ul style="list-style-type: none"> - Manuseio de numerários recebidos antes de ser depositado em conta bancária. - Emissão de cheque sozinho. - Manuseio de cheques assinados. - Manuseio de envelopes de dinheiro. - Custódia de ativos.
Segregação de funções	<ul style="list-style-type: none"> - Consiste em estabelecer que uma mesma pessoa não pode ter acesso aos ativos e aos registros contábeis.
Confronto dos ativos com registros	<ul style="list-style-type: none"> - Contagem de caixa e comparação com saldo da razão geral. - Contagem física de títulos e comparação com saldo da conta de investimento. - Conciliações bancárias.

	- Inventário físico dos bens do estoque e do ativo imobilizado.
Amarrações do sistema	<ul style="list-style-type: none"> - Conferência independente do registro das transações contábeis. - Conferência independente dos cálculos. - Conferência da classificação contábil de todos os registros finais. - Estabelecimento de controles sequenciais sobre as compras e vendas. - As rotinas de controle devem ser determinadas de modo que uma área controle a outra.

Fonte: Almeida (2017)

O controle interno, conforme Almeida (2017), tem como função garantir a transmissão de informações com confiabilidade, além de reduzir erros dentro dos processos que a entidade possui.

2.8 CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE.

Segundo Sá (1998, p. 347), para evidenciar a existência de estoques é necessário fazer as anotações em informativos, mantendo um sistema organizado e eficaz. Os detalhes minuciosos devem ser regidos de forma significativa, separando estoques de carga e de gastos.

De acordo com Almeida (2017, p.193), as informações obtidas na forma de estocagem na área de estoque garantem ao auditor realizar uma análise, transmitindo dados de aprimoramento onde há necessidade, o que resulta em redução de custos e melhora no mecanismo de controle. Por isso, se faz necessário que haja um controle interno dentro da organização, garantindo a integridade do estoque e das informações postadas em seus informativos referidos.

2.9 ESTOQUES.

De acordo com Cavalcanti (2017, p. 193) São bens envolvidos dentro de uma empresa que são vendidos ou produzidos, dependendo do objetivo da entidade. É considerado um dos mais importantes ativos do balanço patrimonial, pois mexe com o índice de liquidez de uma empresa.

Segundo Figueira (2000), os estoques são diferentes, devido a sua área de atuação, o que muda o registro contábil e as demonstrações contábeis e o controle de suas atividades.

Há inúmeras empresas que atuam em ramos diferentes, o que caracteriza a existência de vários tipos de estoques. Considerado um ativo de liquidez imediata, o estoque ocupa uma posição importante no setor financeiro das empresas.

De acordo com Almeida et al (1996:175):

Os estoques são bens destinados à venda ou fabricação, relacionados com os objetivos e atividades da empresa. Eles são importantes na apuração do lucro líquido de cada exercício social e na determinação do valor capital circulante líquido do balanço patrimonial.

Dentro do ativo estoque, existem diversos segmentos de estocagem. A finalidade é separar cada bem em seu termo específico. A forma de estocar pode variar dependendo do segmento da empresa e dos produtos que possui.

Podem ser classificados como:

Produtos acabados	São bens produzidos pela própria empresa e disponível para venda
Produtos para revenda	Atribuídos de terceiros, apenas revender
Produtos em elaboração	Matéria-prima em processos na empresa
Matéria-prima	Sem transformação, alocado, mais importante.
Materiais de acompanhamento e embalagem	Produtos para embalar e manter os produtos para remessa
Materiais de manutenção	Para manutenção de máquinas, equipamentos etc.
Importação em andamento	Mercadorias em trânsito
Materiais auxiliares	Usados no processo de fabricação

Almoxarifado	Todos os itens gerais
Provisão de perda de estoque	Perdas registradas
Adiantamento a fornecedores	Materiais incorporados no estoque com adiamento da compra a fornecedores
Provisão para redução valor de mercado	Registrar o valor dos produtos

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas pesquisas bibliográficas.

Segundo Marcelo Cavalcanti Almeida (2003), a atividade exercida e o setor em que a empresa trabalha evidencia os bens e qual o destino, venda ou fabricação. Tem grande importância e valor por ser gerador de lucro líquido para os resultados e para o balanço patrimonial

De acordo com o CPC 16 (2009), a mensuração dos custos com estoques deve ser reconhecida para determinar o valor concreto da venda ou através do valor líquido, que deve ser registrado para deduzir o preço a ser vendido no estoque.

O estoque de uma empresa independente de sua área de atuação, está diretamente ligado à operação, como um dos ativos mais importantes e determinantes para a saúde financeira da entidade. Por ser uma das principais contas do ativo circulante, o estoque é vital para a manutenção operacional da empresa, visto que é através de sua utilização para fins de produção e venda, que a empresa obtém receita por meio da finalidade a qual foi criada.

2.10 AUDITORIA DE ESTOQUE.

O estoque é considerado um dos bens mais valiosos do ativo circulante, pois trata-se de uma conta de liquidez imediata, perdendo apenas para caixa ou banco. Considerados bens de vendas, sua verificação e análise determina se a empresa vai ter lucro ou perda no período de contabilização. De acordo com Sá:

[...] se ocorrer erros derivados de contagens, pode gerar sub ou super avaliação dos estoques, e conseqüentemente, uma apuração fictícia do resultado do exercício ou de um período determinado. Além disso,

a Lei das Sociedades Anônimas estabelece normas para a avaliação dos estoques, como as leis fiscais, pareceres normativos e normatizações de entidades de classe e oficiais.

Segundo Franco e Marra (2011, p. 400), O estoque aparentando ser algo simples em meio as outras contas do ativo, ela tem um peso muito grande. Dependendo do setor em que a empresa atua, a sua contagem pode se tornar uma tarefa difícil e que tem a necessidade de realizar etapas para a estocagem, como inspeção, contagem e inventário.

O estoque é uma área que é necessário ter aprimoramento dos seus custos e redução. A auditoria entra como um elemento importante para desenvolver tais situações, a fim de trazer de forma declarada os bens que existem, a avaliação e o custeio, seguindo as normas da contabilidade.

Crepaldi (2016, p. 704), traz passo a passo os detalhes que um auditor, seja independente ou não, precisa seguir para realizar uma auditoria nas empresas:

- Determinação de que há bom controle sobre os estoques.
- Verificação de que o cliente é realmente o proprietário do estoque.
- Determinação de quantidades de estoque em mão do cliente.
- Averiguação e certeza de que o cliente atribui preço adequado a seu estoque.
- Determinação se há ônus sobre o estoque. 44
- Determinação da possibilidade de venda do estoque existente, atentando para indícios, tais como mercadoria danificada, itens obsoletos etc.
- Determinação da forma correta de apresentação do estoque nas demonstrações financeiras.

A auditoria assume uma importância dentro de uma organização por se tratar de um ramo que auxilia na organização dos estoques, em quantidade e qualidade, além de manter os dados armazenados de forma verídica e atualizada, evitando assim erros e problemas para o resultado da empresa após a apuração.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão sistemática da literatura, publicada nas bases de dados do Google Acadêmico, seguindo a forma qualitativa, quantitativa e exploratória de pesquisa. Critérios de inclusão: Foram selecionadas fontes, com profunda discussão e aproveitamento teórico sobre a temática (exceto aqueles os quais são históricos e base, imprescindíveis para o entendimento dos conceitos iniciais e de abrangência da temática). Critérios de exclusão: serão excluídos da análise os artigos não publicados em bases de dados científicas, fontes fora do corpo teórico presente nesta investigação, fontes desatualizadas, textos não completos, artigos duplicados e artigos pagos.

Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa tem como objetivo a compreensão dos fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Ou seja, a pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que busca compreender e interpretar as complexidades e particularidades de um fenômeno ou situação, por meio de descrições detalhadas e profundas dos comportamentos, valores, crenças, percepções e experiências das pessoas envolvidas.

A pesquisa quantitativa é a pesquisa científica que usa dados que podem medir ou quantificar um fenômeno. De acordo com Aliaga e Gunderson (2002) a pesquisa quantitativa pode ser definida como uma coleta de dados numéricos, que após analisados através de vários métodos, conseguem definir ou explicar o fenômeno em estudo.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa exploratória é utilizada para levantar informações e ideias preliminares acerca de um determinado tema. Dessa forma, esse tipo de pesquisa busca familiarizar-se com um tema, problema ou fenômeno ainda pouco conhecido ou pouco estudado, procurando identificar as suas características principais, limitações e possibilidades. Trata-se de uma investigação inicial, que utiliza técnicas variadas de coleta de dados, como revisão bibliográfica, entrevistas informais, observação não estruturada e análise de dados secundários, com o propósito de formular hipóteses e gerar novas ideias para futuras pesquisas. A pesquisa exploratória é especialmente útil em áreas em que há pouco conhecimento acumulado ou em que se pretende investigar temas ainda pouco claros ou pouco definidos,

podendo ser utilizada como um primeiro passo para a definição de objetivos e métodos em pesquisas posteriores.

A coleta de dados foi feita utilizando as bases de dados do Google Acadêmico, em seguida separaram-se os artigos mais relevantes com o tema auditoria contábil de estoque como ferramenta de gestão no controle interno. As palavras-chaves utilizadas foram: Auditoria interna; Estoque; Auditoria de estoque. Segundo Lakatos e Marconi (2016), alguns procedimentos são importantes para a elaboração de pesquisas do tipo revisão sistemática da literatura, como por exemplo, a definição da temática de estudo, objetivo de pesquisa, problemas de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, elencar os principais estudos da área a serem analisados e a análise dos dados teóricos de forma qualitativa todas estas etapas foram criteriosamente seguidas e os trabalhos que abordam a temática abordada foi o critério de inclusão adotado.

A análise e interpretação dos resultados foi feita de maneira inicial pela leitura dos artigos científicos relevantes ao tema desta pesquisa, logo após foi realizada uma análise criteriosa que envolve a comparação de resultados, a identificação de divergências e convergências entre os autores e a discussão das principais limitações dos estudos, então, passando para etapa de escrita desta pesquisa levando em conta as fontes de dados relevantes e seguindo o critério de inclusão estabelecido.

Foi realizado um levantamento de 19 artigos, pesquisados entre a página 01 à 03 do Google acadêmico dos quais 08 foram utilizados para coletar as informações sobre o tema central do trabalho, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, seguindo uma linha temporal entre 2008 à 2021, tendo em vista a atualização da convergências internacional das normas contábeis realizada no de 2007. A utilização do word foi a base essencial para relatar os dados obtidos nos artigos e para executar a escolha de quais artigos seriam utilizados e quais seriam excluídos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela a seguir apresenta os materiais bibliográficos selecionados para compor o trabalho:

Tabela de artigos utilizados para coleta de dados				
Ano	Autor	Objetivo da pesquisa	Estilo de pesquisa	Conclusão da pesquisa
2011	Ritzel Lima	O estudo da Auditoria e controles internos para demonstração de sua eficácia	Bibliografia	A importância da auditoria interna nas organizações, mediante a busca por eficiência nos processos
2018	William Attie	Fornece uma visão técnica e prática da auditoria contábil	Bibliografia e documental	
2021	Ferreira Favorito Pereira do Vale Vieira Carlos Oliveira Alves	A importância da auditoria interna nas organizações, no processo e na execução.	Bibliografia	Evidenciar a importância da auditoria interna e como contribui para que gastos desnecessários e outros processos sejam otimizados.
2008	Valadão Texeira	Discorrer sobre a relevância da auditoria de estoque nas organizações	Bibliografia	Apresentar os processos da auditoria de estoque e sua relevância para o desempenho das organizações
2020	Fatima Silva	Apresentar a relevância da auditoria interna no setor varejista	Bibliografia	Apresentar a auditoria de estoque como ferramenta importante no setor varejista
2020	Zanquetta	Determinar a relevância dos controles internos	Bibliografia	Apresentar a utilização do controle interno nas indústrias e seus efeitos.
2020	Nascimento Correia	Evidenciar a utilização do controle interno como ferramenta para a auditoria interna	Bibliografia	Demonstra a aplicação da auditoria interna utilizando o controle interno.
2012	Silva Prado Moraes	Realizar a implementação das práticas da auditoria interna no estoque	Exploratório	Realizar a implementação das práticas e procedimentos da auditoria de estoque

Conforme Attie (2018), a auditoria de uma maneira geral se contextualiza pela prática de certificação de veracidade das demonstrações contábeis analisadas na empresa auditada. Durante a análise da empresa o auditor precisa, através dos procedimentos, provar de forma efetiva e assertiva os valores apresentados nas demonstrações ou a inexistência deles, ou ainda algum fato que não seja mencionado.

É comum que a solicitação dos serviços que competem a auditoria seja realizada pelos proprietários do empreendimento ou conselhos existentes na empresa, não havendo obrigatoriedade de todas as empresas auditarem, com exceção das constantes em determinações legais, empresas pertencentes ao estado ou por meio de exigências contratuais.

Os auditores por sua vez, para que seja iniciado o trabalho, precisam ter conhecimento dos sistemas de controle e procedimentos internos utilizados pela empresa, tendo em vista a necessidade de confiabilidade nos dados apresentados em seus sistemas de coleta, levando em conta a possibilidade de os registros estarem incompletos, errados ou fraudados. Atestado a confiança nos controles internos, independente do sistema de coleta, irá permitir a aplicação da auditoria, que é realizada normalmente através de amostragens, teste e provas seletivas que serviram de base analítica para a avaliação e opinião do auditor.

De acordo Ritzel Lima (2011), o processo deve ser realizado de forma independente e imparcial com o objetivo de avaliar e verificar a exatidão das informações contábeis recebidas da organização. Os auditores devem ter como objetivo, relatar e explicar com credibilidade as informações que recebem. O processo de auditoria visa garantir a veracidade dos documentos recebidos por meio de procedimentos padronizados. Para isso, o auditor deve cumprir as normas e diretrizes da empresa auditada e seguir as leis vigentes no país.

Como citado no artigo de Favorito, Vale, Alves e Caldas (2021), são utilizados diversos procedimentos que incluem confidencialidade de documentos, avaliação, pesquisa, interpretação e coleta de informações. Também há várias técnicas e ferramentas que auxiliam o auditor a desempenhar suas funções, como buscar padrões de desempenho, realizar

consultas, validar informações de sistemas contábeis, aplicar modelos estatísticos, obter dados financeiros, analisar informações por componente, visualizar tendências de mercado, investigar fraudes, comparar relatórios entre outros. Além disso, as auditorias também incluem uma avaliação da qualidade dos processos internos e controles internos, o que garante uma compreensão clara de possíveis erros contábeis e riscos financeiros.

Ainda segundo Attie (2018), a auditoria para ser realizada deve seguir uma série de etapas, partindo de sua solicitação pela empresa a ser auditada, que seria a etapa inicial da auditoria. Nessa etapa inicial além da solicitação, também será dimensionado o volume de trabalho do auditor para determinar seus honorários, levando em conta alguns aspectos como tipo e dimensão da empresa, ramo de atuação, número de funcionários, faturamento e clientes já existentes, aspectos do controle interno entre outros. Uma vez verificada a dimensão da empresa é realizada a carta proposta com os honorários do auditor. A segunda etapa da auditoria se dar na parte de execução, onde é realizado o planejamento dos trabalhos a serem executados, para que haja adequação com os sistemas de controle interno da empresa e maior facilidade no acesso a documentos necessários, contagem física de estoque, avaliações e inspeções de bens físicos, realização de testes entre outros procedimentos necessários. A terceira e última etapa é a conclusão da auditoria, onde são avaliadas as evidências encontradas na execução por meio das análises, testes e inspeções realizados na empresa. Após a avaliação é realizada a emissão do parecer do auditor, onde deve constar a opinião do auditor e possíveis ajustes e reclassificações.

A tabela a seguir resume de maneira prática as etapas realizadas pelo auditor:

Etapa inicial da auditoria	Etapa de execução da auditoria	Etapa de conclusão da auditoria
Solicitação da auditoria pela empresa	Planejamentos dos trabalhos	Avaliação das evidências obtidas
Dimensionamento dos trabalhos do auditor	Estudo dos sistemas de controle interno	Emissão do parecer do auditor

Carta proposta dos serviços de auditoria	Teste dos procedimentos dos controles internos	Elaboração do relatório final da auditoria
	Seleção do trabalho de auditoria	
	Aplicação dos procedimentos	
	Evidências dos exames realizados	

Fonte: Elaborado pelo autor com base no que foi apurado na pesquisa bibliográfica.

Segundo Correia (2020), analisando o nível de conhecimento dos gestores sobre auditoria interna, chegou a conclusão que, cerca de 58,8% dos gestores, dos dados da amostra coletada, afirmam que não possuíam conhecimento de auditoria interna, enquanto 41,2% dos gestores demonstraram conhecimento sobre auditoria interna.

Caracteriza-se como uma análise de dados contábeis, com a finalidade de averiguar e separar as informações com veracidade. Oferece e elabora um parecer técnico com resultados que auxiliam na tomada de decisão. Há dois tipos de auditoria: interna e externa que se diferem pelos seus objetivos. A auditoria interna elabora um parecer através de coleta de informações de vários setores das empresas a fim de encontrar um ponto em questão que solucione o problema em evidência ou que descubra alguma divergência no processo. A auditoria externa utiliza as demonstrações financeiras que são oferecidas pela empresa para elaborar um relatório voltado apenas para as questões que envolvem lucratividade, pagamentos de contas entre outras. A base principal das análises são as demonstrações contábeis, mas que depende de múltiplos fatores internos e externos que são canalizados em um aprimorado controle interno.

Apesar de não ser de responsabilidade nem objetivo principal do auditor, ele pode por meio de relatórios identificar e solicitar reajustes em áreas frágeis da empresa em relação a seu controle interno e controle administrativo. Nesses

relatórios podem constar recomendações de aprimoramentos, quando são identificadas possíveis fraquezas no controle interno da empresa. Lembrando que esse documento pode ser denominado como papel de trabalho e ser referenciado como pontos de sugestões.

Foram selecionados artigos, dos quais 3 são estudos de casos desenvolvidos por alunos acadêmicos no curso de ciências contábeis. A finalidade desses artigos foi apresentar fatos acerca da auditoria contábil com o controle interno voltado diretamente para empresas existentes e que executam atividades com o auxílio desse mecanismo.

Nascimento Correia (2020), procurou apresentar em seu estudo de caso a importância da auditoria interna nos estoques, juntamente com o controle interno, para manter uma gestão com o número maior de resultados que agregam no desenvolvimento empresarial. Em suas análises verificou que a ausência da auditoria interna pode atribuir pontos negativos para a empresa, por se tratar de um segmento que está diretamente ligado com a parte econômica e financeira da entidade.

Já no caso de Mônica Zanquetta (2020), ao elaborar seu estudo de caso focou no controle interno de entidades a fim de verificar o quantitativo de empresas que fazem uso do controle interno para evitar problemas futuros que possam vir a ocorrer nessas empresas. O que sua ausência pode também acarretar problemas para o setor de processos, econômico e financeiro.

No artigo desenvolvido por Silva, Prado e Moraes (2012), ao realizar a análise para seu estudo de caso foi notado que inúmeras empresas do ramo de drogaria apresentam estatísticas de relevância a serem analisadas de forma mais atenciosa. O número de empresas com a ausência de auditoria interna é quase equivalente a 40% , o que é considerado algo perigoso, pois os números de ocorrências de erros de informações tendem a ser maiores.

As análises elaboradas pelos universitários em seus artigos procuram evidenciar a importância da auditoria interna e do controle interno, que é uma ferramenta essencial para que ocorra o procedimento da auditoria, a fim de

deixar em destaque que a ausência desse mecanismo pode mostrar problemas futuros.

Todo o sistema de auditoria interna traz como fundamento o gerenciamento da empresa, para assim manter organizada todas as informações de forma verídica, de fácil entendimento e íntegra.

Dentre os artigos de foram selecionados, dois bibliográficos que mostram a auditoria de forma específica, voltada diretamente para o título central do trabalho desenvolvido. Os artigos foram desenvolvidos um para pós-graduação em Auditoria e Controladoria e o outro, graduação em Ciências Contábeis.

Valadão Teixeira (2008), apresentou a auditoria de estoque e todas as etapas que possuem para chegar ao resultado do processo de auditoria. A finalidade foi apresentar cada etapa de forma detalhada para facilitar o entendimento e a compreensão sobre o tema central do artigo e apresentar a importância do sistema de auditoria de estoque para as empresas.

Assim foi resumido o processo de conferência de estoque em várias etapas; obter a relação de materiais (inventário) constante no estoque; montar composição de saldo de estoque mês a mês; selecionar por amostragem algumas fichas de estoque e inspeção física; obter um resumo dos estoques por sua classificação e descrição dos itens e verificar as condições de armazenamento dos materiais, principalmente quanto a temperatura, umidade, luminosidade e espaço.

Já no artigo Fatima Silva (2020), foi evidenciado a auditoria de estoque para promover a gestão e garantir uma boa execução do processo operacional das empresas, viabilizando obter resultados positivos promovendo melhorias em todas as áreas de uma entidade.

Assim fica especificado conforme as pesquisas, que um bom conhecimento do estoque pode proporcionar uma estabilidade ao empreendimento, tendo em vista a capacidade de liquidez gerada por esse departamento ao propósito das instituições, já que o estoque tem direcionamento com a finalidade da empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou apresentar uma pesquisa constatando a auditoria contábil nas empresas, a fim de mostrar os procedimentos e segmentos que ocorrem no processo de estoque e apresentando também o sistema de auditoria juntamente com o controle interno.

A pesquisa teve como objetivo geral apresentar a auditoria contábil, que é caracterizada como um dos processos mais bem qualificados para garantir a integridade, oferecendo informações financeiras através de um parecer que auxiliam na tomada de decisão de uma empresa.

O objetivo específico trouxe a auditoria contábil de estoque, a fim de apresentar os procedimentos da auditoria dentro do processo de estocagem. O estoque, por ser considerado um dos ativos de maior índice de liquidez, mostrou ser relevante para engajar-se na pesquisa elaborada. Além da utilização do controle interno como ferramenta auxiliadora da auditoria para a elaboração de seus resultados.

A partir das pesquisas efetuadas, a conclusão é de que a realização da auditoria de estoque, pode trazer uma segurança significativa a um dos ativos de maior liquidez, em considerando a operação da empresa. Além disso, aliada ao controle interno, a auditoria de estoque serve como uma ferramenta que garante a real situação do estoque do empreendimento, fazendo com que a empresa possa realizar suas operações com segurança e consiga mensurar necessidades futuras.

Conforme apurado podemos sugerir que esse tipo de auditoria possa ser realizada em diversos portes de empresa, mesmo não sendo obrigatório a todos segundo a legislação, mas pelos benefícios que pode trazer ao empreendimento.

REFERÊNCIAS

- ALBERTON, Luiz. **Auditoria interna e externa**. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2008.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ATTIE, William. **Auditoria Interna: conceitos e aplicações**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- CORREIA, Gustavo do Nascimento. **Auditoria interna no monitoramento dos estoques: um estudo de campo nas empresas de gênero alimentício**. 2020.
- CREPALDI, Silvio. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo, Atlas, 2013.
- CREPALDI, Silvio.; CREPALDI, Guilherme. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- DOS SANTOS SILVA, Cinara; DA SILVA PRADO, Carlos André; DA SILVA MORAES, Luciana. **Um estudo sobre a auditoria interna: como ferramenta de avaliação e controle operacional dos estoques das drogarias no município de Barreiras–BA**. 2012.
- FAVORITO, Lorena; FERREIRA, Christina et al. **A importância da auditoria interna para as organizações**. 2021.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LIMA, Ana. **Auditoria contábil interna como instrumento de apoio para gestão de empresas**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2011.
- SILVA, Sarah de Fátima. **Auditoria interna: ferramenta de controle e gestão dos estoques nas empresas do setor varejista**. 2020.
- TEIXEIRA, Rafael Valadão; LOURENÇO, Jorge Tadeu Vieira. **Auditoria de estoques**. 2008.
- ZANQUETTA, Mônica. **Auditoria interna de estoque quanto à utilização de controle interno nas indústrias de Sarandi-RS e região**. 2020.